



**REQUERIMENTO**      Número      /      (      .<sup>a</sup>)

**PERGUNTA**      Número      /      (      .<sup>a</sup>)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Ex. ma Sr.<sup>a</sup> Presidente da Assembleia da República**

**Considerando que:**

1 – O setor dos transportes em Portugal sofreu algumas mudanças nos últimos tempos, sendo certo, que atendendo à necessidade de redução da despesa, nomeadamente no setor rodoviário, foram introduzidas portagens em estradas que até então não tinham qualquer custo para o utilizador.

2 – Na região do Algarve a A22 (Via do Infante), é o mais importante meio rodoviário de mobilidade de todos os cidadãos que ali residem, que tem como única e hipotética alternativa a EN125, conhecida em toda a Europa até à abertura da A22 como a “estrada da morte”, e diz-se hipotética porque de fato não pode ser considerada como alternativa uma estrada, única que serve a região, que se estende ao longo de perto de 180 Km’s, atravessando uma região densamente povoada (a que mais cresceu em percentagem de população em todo o país na última década), cruzando Vilas e Cidade, com a agravante de ser junto à orla costeira, que no período de verão duplica ou triplica o número de residentes, derivado ao afluxo de milhões de turistas à região. Recorde-se só, para que não nos falhe a memória histórica, que em tempos bem recentes era a estrada com maior taxa de mortalidade da Europa, e para percorrer cerca de 90 Km’s do aeroporto de Faro até Lagos demorava-se 4 a 6 horas.

3 – O Algarve é, como é do conhecimento comum, uma região com uma importância da maior relevância para a economia nacional, sendo o turismo a sua atividade primordial, a maior atividade exportadora nacional, já para não falar de todos os setores da economia que giram à volta da mesma, tais como hotelaria, restauração, construção e imobiliário, somando-se às receitas diretamente geradas pelo turismo, todas as receitas fiscais que estes setores geram, designadamente IRS, IRC e IVA.

4 – Há uma parcela significativa de turistas a entrar no país por via terrestre, designadamente oriundos da vizinha Espanha, que têm demonstrado muitas dificuldades em conseguir adquirir o mecanismo que permite circular nas ex SCUT. Aliás, os últimos números conhecidos indicam uma quebra superior a 40% no afluxo de turistas espanhóis que visitam o Algarve utilizando a rodovia.

5 – Como alternativa ao transporte rodoviário teríamos, como qualquer país civilizado e com

índices mínimos de desenvolvimento, o transporte ferroviário, com linha moderna, eletrificada e material circulante moderno e confortável, que permitisse a quem nos visitasse circular ao longo de todo o Algarve de forma rápida, segura e confortável.

6 – Aliás, a linha regional do Algarve é a segunda mais lucrativa linha regional que a CP tem, não obstante não ser eletrificada no troço de cerca de 50 Km's que liga Tunes a Lagos, e não obstante também em todo o seu trajeto a CP utilizar o material circulante mais obsoleto que tem, em pré reforma e pronto para abate. Mesmo assim, como se disse, é lucrativa e com potencial de crescimento.

7 – Pelo que se justificava investir na modernização da linha, pois não só iria contrariar o impacto negativo no afluxo de turistas que a introdução de portagens na A22 criou, como iria também maximizar o seu potencial de utilização, bem como a geração de lucros que já demonstrou ter capacidade de obter. Nos dias que correm qualquer investimento ou opção deve considerar uma melhor mobilidade, menor custo energético, defesa do meio ambiente e aumento da receita, pois qualquer euro de investimento público tem que necessariamente ser reprodutivo, gerador de receitas e não de prejuízos e encargos para o futuro.

Assim:

Tendo em conta o disposto no artigo 156.º, alíneas d) e e) da Constituição, e as normas regimentais aplicáveis, nomeadamente o artigo 229.º, n.º 3 do Regimento da Assembleia da República, que fixa em 30 dias o limite do prazo para resposta;

O(a)s Deputado(a)s do CDS-PP, abaixo-assinados, vêm por este meio requerer ao Ministro da Economia e do Emprego, por intermédio de Vossa Excelência, nos termos e fundamentos que antecedem, respostas às seguintes perguntas:

**1 – Não entende Vossa Excelência, Senhor Ministro, que, face a tudo o exposto, se justifica o investimento na modernização da linha ferroviária do Algarve, apostando-se para isso na melhoria do material circulante e na eletrificação do troço de 50 Km entre Tunes e Lagos ?**

**2 – Dado que hoje todos os investimentos públicos têm que se enquadrar numa perspetiva de investimento reprodutivo gerador de receitas e de mais-valias reais, onde cada euro investido tem que significar vários euros de retorno, não seria esta aposta na modernização da linha regional do Algarve uma aposta de sucesso e perfeitamente enquadrada naquilo que são as linhas orientadoras da política definida por este Governo e por Vossa Excelência ?**

Palácio de São Bento, sexta-feira, 24 de Fevereiro de 2012

Deputado(a)s

ARTUR RÊGO(CDS-PP)

ALTINO BESSA(CDS-PP)

ADOLFO MESQUITA NUNES(CDS-PP)

HELDER AMARAL(CDS-PP)

INÊS TEOTÓNIO PEREIRA(CDS-PP)

ISABEL GALRIÇA NETO(CDS-PP)

Deputado(a)s

JOÃO GONÇALVES PEREIRA(CDS-PP)

JOÃO PINHO DE ALMEIDA(CDS-PP)

JOÃO PAULO VIEGAS(CDS-PP)

JOÃO SERPA OLIVA(CDS-PP)

JOSÉ LINO RAMOS(CDS-PP)

JOSÉ RIBEIRO E CASTRO(CDS-PP)

MANUEL ISAAC(CDS-PP)

MARGARIDA NETO(CDS-PP)

RAÚL DE ALMEIDA(CDS-PP)